



**SEXUALIDADE, MÍDIAS E MOVIMENTOS SOCIAIS: UMA ANÁLISE DO  
DOCUMENTÁRIO “CIRCUS OF BOOKS”**

***SEXUALITY, MEDIA AND SOCIAL MOVEMENTS: AN ANALYSIS OF THE  
DOCUMENTARY "CIRCUS OF BOOKS"***

Rafael Kenji Hiratuka<sup>1</sup>

**RESUMO**

Por meio do documentário “*Circus of Book*”, o presente artigo busca analisar como o documentário usa da memória individual ou coletiva para montar uma série de discursos sobre o passado, que estão permeados por questões econômicas, sociais e culturais. Para fazer o debate entre sexualidade, mídias e movimentos sociais, o presente trabalho se beneficiou de uma abordagem qualitativa conjunto a um procedimento documental. Em suma, o ambiente que foi retratado no documentário se configura em um lócus de comunicação e interação da comunidade gay nos Estados Unidos, que proporcionou a sua organização enquanto grupo, além de fomentar suas manifestações sociais e culturais, enquanto os proprietários travaram um embate interno sobre a criação dos seus filhos e a dispersão da notícia de que eles eram os proprietários da livraria Circus of Books.

**Palavras-Chave:** Documentário. Movimentos Sociais. Sexualidade. Mídias.

**ABSTRACT**

Through the documentary “*Circus of Book*”, this article seeks to analyze how the documentary uses individual or collective memory to assemble a series of speeches about the past, which are permeated by economic, social and cultural issues. To make the debate between sexuality, media and social movements, the present work benefited from a qualitative approach and a documentary procedure. In short, the environment that was portrayed in the documentary is configured in a locus, of communication and interaction of the gay community in the United States, which provides its organization as groups, in addition to fostering its social and cultural manifestations. While the owners, they had an internal dispute, about the raising of their children, and the dispersion of the news that they were the owners of the Circus of Books bookstore.

---

<sup>1</sup> Graduando do 4º ano de curso de História pelo UNISAGRADO, Bauru-SP. Artigo realizado para as disciplinas de História Contemporânea e Metodologia de Pesquisa em História, sob a orientação da Profª Drª Lourdes M. C. Feitosa e do Profº Drº Roger M. M. Gomes.



**Key-words:** Documentary. Social Moviments. Sexuality. Media.

## **INTRODUÇÃO**

O debate entre sexualidade, mídias e movimentos sociais se configura em uma temática interdisciplinar, dentro do domínio historiográfico da história cultural, que serviu de base nessa pesquisa, a interdisciplinaridade é uma característica. Assim foi visado, no trato a fonte, elaborar questões que possibilitem discorrer sobre a diversidade e complexidade de um grupo social, ou da sociedade em si em dado período. Quando tratamos de movimentos sociais e História há um primeiro ponto conceitual a ser debatido. A questão “o que é a história?”, tão cara nas reflexões da matéria, cede lugar, nesse artigo, para a pergunta “para quem é a história?”.

Pensando na dimensão que o trabalho historiográfico pode ter, entendo que cada grupo social pode ter a sua definição de História. Cabe a um historiador de ofício ver como o passado tem diversos usos, e buscar analisar as fontes dentro das relações culturais e de poder em que elas estão inseridas. (Jenkins, 2017, p. 52). Dando sequência, pontuo que sexualidade e sociedade, além do debate, se configuram em um ambiente conflituoso, Molina (2011) argumenta que:

Ser homossexual, reconhecer-se homossexual, traz à tona a revolução dos tempos, sentimentos e sonhos de milhares de pessoas. [...] Ao trabalhar a homossexualidade inserida na nossa tradição ocidental judaico-cristão, lidamos com uma temática que foi, e ainda é, de alguma maneira, vista e tratada como um pecado abominável, um crime uma imoralidade. (Molina, 2011, p. 950)

Assim tal panorama é de embate, e por alguns momentos caóticos. Portanto é pertinente pontuar que, ao tratar do grupo homossexual, nós estamos lidando com pessoas que convivem há muito tempo com o medo e o preconceito. Segundo a autora, dada a nossa formação e tradição cultural, essa população foi e é estigmatizada pela sua orientação sexual, desmoralizada por não seguir imposições heteronormativas. Tal contexto na atualidade, exige uma série de debates e diálogos com os diversos agentes e setores sociais, a fim de que, um desenho diverso e integrativo seja montado.



Este trabalho se justifica, ao buscar no documentário “Circus of Books” da Netflix, os embates citados, por meio das construções de memória que o filme invoca. Além disso, apresenta a luta dos movimentos gays nos Estados Unidos, dos anos 1960, 1970 em diante, que são importantes para entender os movimentos que aconteceram no Brasil, assim como o andamento global da causa, que se intensificou nesse período. (Ferrari,2003)

Outro ponto é a questão da mídia, pois ela apresenta versões dos acontecimentos, além de que o filtro midiático tem relação com as questões econômicas, políticas, sociais e culturais. No processo de confecção, transmissão e recepção dos produtos midiáticos, sejam eles notícias, filmes, novelas, entre outras coisas, podemos perceber as questões referidas, o que confere grau de complexidade a esse estudo e a temática no geral. (Rial, 2005). Dessa forma, longe de apenas criticar ou elogiar um produto midiático, nesse trabalho, que tem caráter histórico, busco apresentar tais nuances, e como as relações culturais, sociais e econômicas estão presentes na montagem de um documentário.

Por fim, nesse artigo, apresento um breve contexto de como foi o começo e desenvolvimento dos movimentos sociais dos gays nos Estados Unidos, a partir da representação do filme escolhido no período dos anos 70 até final dos 80, pensando em como o movimento foi se estruturando e a importância de lugares como a livraria, que faz parte do filme.

## **DOCUMENTÁRIO COMO LUGAR DE MEMÓRIA E FONTE HISTÓRICA: CARACTERÍSTICAS E USOS**

Há uma série de pontos a se debater na análise do documentário, o primeiro é a questão da montagem e do trato das fontes. A definição de documentário não é clara, e muitas vezes o reconhecimento de um filme documentário é a presença de características comuns a muitas obras dessa categoria, segundo Vasconcelos (2013),

O uso de comentários com voz de Deus, as entrevistas, a gravação de som direto, os cortes para introduzir imagens que ilustrem ou compliquem a situação mostrada em uma cena e o uso de atores, ou de pessoas em suas atividades e papéis cotidianos, como personagens principais do filme. [...] Além do predomínio de uma lógica informativa, que organiza o filme no âmbito das representações que



faz do mundo histórico. (Vasconcelos, 2013, p. 199-200)

Porém, mesmo que exista esses pontos que dão distinção a essa categoria de filmes. Ela ainda é uma construção, sendo assim, em alguns pontos não existe, por exemplo, uma diferença entre um filme documentário e um filme de ação, uma vez que cada um utiliza de recursos próprios de uma linguagem de exposição, com o objetivo de construir uma narrativa.

O que diferencia o documentário é a questão do público, pois, os documentários, pelas características de sua composição, alcançaram o status de veracidade. Dessa forma, o público que procura um documentário, quer entender mais sobre uma realidade, expandir mais os seus conhecimentos sobre um dado período ou sociedade. O filme nesse esquema se torna uma “aula de História”, no sentido de que por meio dessa produção audiovisual, o público espera que seja apresentada a realidade tal qual ela aconteceu, por perceber a História ligada a fatos no tempo. (Vasconcelos, 2013)

Este enunciado serve de base para a análise, assim o documentário se encaixa em uma categoria de produção que tenta vender um produto histórico verdadeiro, no sentido de factual, ao usar os recursos das imagens e áudios de outros tempos, juntamente com a narrativa, criam um discurso de veracidade, mas que tecnicamente, não se diferencia muito de uma produção de ficção, por exemplo (Aguiar, 2011). Esta constatação não desacredita a obra, mas consegue dar um alerta para o público, que mesmo utilizando fontes primárias, a intenção e uso destas está permeado por questões econômicas e políticas, assim, mais do que construir um discurso historiográfico o intuito primário é criar um produto que seja vendável.

Outro ponto da questão audiovisual é o uso da sentimentalidade, que consta principalmente nas entrevistas. Declarações emocionadas, muitas vezes apresentam uma música mais animada, ou dependendo do conteúdo da fala, mais melancólica, geram no espectador diversas emoções, de modo que, se encantam ou se assustam com aquela realidade apresentada pelo personagem do filme. Sobre os depoimentos que são peça fundamental nos documentários, Vasconcelos (2008) diz:

[...] o ato de conceder um depoimento dentro da pesquisa histórica é uma técnica vinculada à história oral. Já no documentário se consagra



como a essência do filme. Mesmo que seus objetivos sejam análogos (o do historiador e do documentarista), há em comum a obtenção de declarações de um sujeito sobre algum acontecimento do qual ele tenha tomado parte, ou que ele tenha testemunhado. No entanto, quando se faz o registro e a posterior análise do depoimento, deve-se levar em conta as disposições que o entrevistado quis manifestar por intermédio de suas declarações, pois o que emerge dos depoimentos não pode ser entendido nem como uma reprodução da realidade, nem como uma contrafação dela. Ao contrário, trata-se de uma construção que cada indivíduo elabora a partir de uma realidade cognoscível. Nesse sentido, os depoimentos permitem acesso a uma realidade demarcada pelas vivências de cada entrevistado. Tal situação manifesta-se na seletividade das experiências e dos espaços envolvidos nas lembranças narradas, que só podem ser interpretadas se relacionadas à vida do indivíduo entrevistado (Vasconcelos, 2013, p. 211).

Logo, a teia discursiva do documentário, está permeado além das questões sociais, culturais e econômicas, mas também das intimidades, vontades e subjetividades dos indivíduos que participam do filme. Assim, o documentário pode se tornar uma fonte histórica não por mostrar fontes primárias de outros períodos, mas ele em si se torna uma fonte primária por ser uma construção de um discurso, que busca a veracidade e usa diversos recursos para montar uma narrativa que seja aceita pelo grande público.

## **MOVIMENTO GAY NOS ESTADOS UNIDOS, UM MODELO A SEGUIR?**

Primeiramente, é necessário pontuar os usos de alguns termos nesse artigo. O documentário utilizado para análise é de 2019 e na sua descrição usa como descrição da temática “movimento gay”, escolhi manter esse termo porque, ao longo do tempo o termo gay foi usado para denominar homens homossexuais, que é o grupo foco da pesquisa feita e da produção, mesmo que o termo gay não tenha uma atribuição direta a gênero, socialmente ocorre a separação entre homossexuais do sexo masculino e feminino, sendo eles, gays e lésbicas. E por último, o termo LGBT começou a ser utilizado com mais frequência a partir dos anos 2000, não sendo coerente com a realidade histórica do documentário.

Durante o século XIX, com o avanço das tecnologias e a entrada da ciência na vida cotidiana, toda ou grande parte da forma de consumo ou hábito cotidiano foi influenciada pela





lógica capitalista, que trouxe profundas transformações culturais e sociais (Sevcenko, 1998). Neste artigo, o que é importante colocar é a reflexão sobre as idealizações de comportamento e de conduta sexual, que foram amplamente difundidas nesse período. Assim,

De uma perspectiva bastante ampla, podemos considerar os modernos movimentos LGBT produtos de um processo complexo de reapropriação e reelaboração da noção de “homossexual” estabelecida, primordialmente, no campo das teorias biomédicas do século XIX. Essas teorias, que abriram caminho à moderna disciplina de sexologia, articularam a variedades de expressões da sexualidade humana a determinadas condições biológicas e constituições corporais, supostamente inatas e imutáveis. (Simões, Facchini, 2009, p. 37)

Essa articulação citada pelos autores foi conflituosa, pois, como argumentam, o movimento LGBT defende o contrário de uma sexualidade inata e imutável, assim toda a constituição do movimento foi diversa e caótica, tendo em vista o embate travado contra o Estado, a Família e a Igreja, que reprimiam e reprimem até hoje as manifestações desses indivíduos, mesmo com as mudanças sociais já realizadas.

Um ponto pertinente sobre movimentos sociais, que no geral muitos podem ser concebidos como movimentos transnacionais, principalmente com o advento das mídias contemporâneas e da internet que auxiliam na dispersão das informações e facilitam o contato além das fronteiras de determinadas regiões. Desta forma, existem modelos, referências, ideais que compartilham os valores e metas dos movimentos, e cabe a cada grupo a nível nacional e regional, adaptar às necessidades conforme a localidade e o que internacionalmente vem sendo feito. (Ferrari, 2003)

Em relação ao movimento gay, os Estados Unidos não foi o pioneiro, mas foi um dos mais repercutidos e divulgados, por isso a sua importância, sendo que há uma grande variedade de fontes sobre ele, tanto as judiciais/policiais nos tempos de repressão que vinham desde os anos 60, como aponta no documentário e se intensificaram no governo de Ronald Reagan de 1981 a 1989, junto com as jornalísticas, ou de revistas que eram produzidas por indivíduos que pertenciam ou não ao movimento. Assim, pensado a questão transnacional de influência nos movimentos gays, Ferrari (2003) argumenta,



A inspiração veio das lutas empreendidas pelos movimentos de contracultura, originários da Inglaterra e dos Estados Unidos. Na medida em que era crescente o desinteresse pela forma como a política era conduzida, aumentavam as preocupações com o desejo, o erotismo, a intimidade, o corpo, a subversão de valores e comportamentos. Esses dois aspectos que se complementam, ou seja, a influência dos movimentos da contracultura e os novos interesses, serviram de terreno fértil para o nascimento do movimento *gay*. (Ferrari, 2003, p. 106)

A partir do enunciado, a questão material é algo que complementa e amarra os pontos citados, pois a proximidade entre as pessoas e grupos gerada pelo espaço, mesmo que este se configure por meio de exclusão dos principais espaços urbanos, exemplo a gentrificação, ou bairros que são designados como “bairros gays”, proporcionam a comunicação entre indivíduos, que compactuam de ideais e experiências de vida parecidas, possibilitando a organização de movimentos sociais, proporcionando a reflexão sobre as reivindicações que vão fazer, juntamente com as idealizações sobre a sociedade em que podem atingir. (Santos, 2006).

Um acontecimento que foi analisado pelos relatos que o documentário apresenta elucidam tal situação. Em 1966, na virada para 1967, os policiais invadiram dois bares gays de Los Angeles, o *Black Cat* e o *New Faces*, e segundo um dos relatos de um cliente do bar, contidos no filme, eles começaram a prender os homens que estavam se beijando. Já no começo de 1967, começaram protestos na região dos bares contra a violência policial. Este ocorrido se passou dois anos antes do famoso *Stonewal Inn*, que aconteceu em 28 de julho de 1969, e que teve uma grande repercussão na mídia, tanto que se perpetuou na cultura e hoje o dia 28 de julho é comemorado o Dia do Orgulho LGBT.

Adiante na temática, esses movimentos e acontecimentos estadunidenses foram altamente divulgados e relatados na mídia, sendo mundialmente conhecidos. Essa proporção que obtiveram fez com que muitas pessoas se motivarem em outras partes do mundo, inspirando a produção periódica, audiovisual, entre outras, portanto,

A contestação cultural no campo da sexualidade se dá igualmente com o desenvolvimento de uma subcultura gay e pessoas se relacionando com outras de mesmo sexo. Elas passam a compor cenas da sociedade heteronormativa provocando uma série de mudanças na contestação de valores machistas, preconceituosos e segregacionistas. (Júnior; Silva; Vieira, 2013, p. 4)



Em suma, os movimentos estadunidenses têm uma relevância dentro da historiografia do movimento gay, essa relevância foi socialmente construída, uma vez que importantes contestações aconteceram no território estadunidense, grupos e indivíduos que desenvolveram produtos e ações culturais voltadas a essa população, e pela atuação midiática de pessoas que participavam ou não dos movimentos sociais, mas que o colocavam em pauta.

### **ANÁLISE DO DOCUMENTÁRIO “CIRCUS OF BOOKS”**

O documentário “*Circus of Books*” (Atrás da Estante), original da Netflix, é o mesmo nome de um conhecido sex shop dos Estados Unidos, localizado na região de West Hollywood, estado da Califórnia, e tem como proprietários um casal Karen Mason e Barry Mason. O longa-metragem foi lançado em 2019 e é dirigido pela filha do casal, Rachel Mason. Segundo o que é apresentado no filme, Karen e Barry são judeus e se conheceram em uma festa para jovens judeus. Karen era jornalista e bem religiosa, já Barry trabalhava com cinema e inventava algumas coisas, não sendo religioso, conforme foi apresentado no filme. Rachel Mason, filha do casal, é artista, com trabalhos envolvendo música, performance e filmes, na fonte analisada ela é a roteirista e diretora do projeto.

A família Mason é um dos principais personagens do documentário, pois a construção é feita por meio do percurso do casal Karen e Barry até a compra da livraria *Circus of Books*, e juntamente com a educação e convívio dos seus três filhos.

Conforme a narrativa se desenvolve, a narradora vai introduzindo o embate moral dos donos do sex shop, Karen Mason e Barry Mason, pois são rigorosos com relação a sua educação e a mãe é religiosa. No decorrer do caminho, após se tornarem proprietários da livraria, se envolvem na produção de filmes pornô para o público gay por questões financeiras, por enxergarem uma boa renda para sustentar a família. Grande parte da narrativa oscila entre as imagens dos filmes e da livraria, junto com gravações da família na sinagoga e em encontros casuais. Trazendo a noção de memória, pela família inteira participar da produção, em certas partes soa como um filme caseiro, feito para eles mesmos recordarem seus momentos, afetos e





desafetos. Logo, a imagem que o filme transmite, cria um ar mais agradável, e até familiar, num embate corriqueiro nos lares entre as antigas tradições, e os novos paradigmas do nosso tempo.

E para fechar essa questão familiar, é dialogado sobre um dos filhos do casal que se assumiu gay na adolescência. E como nos seus relatos a percepção do filho, enquanto ser gay foi demorada e conflituosa, frente a sua criação, ao mesmo tempo que a sua família reagiu de diversas formas. Fecha assim um *boom* emocional, pois toda a construção feita entrega para o público uma forte carga dramática, que fortalece o discurso de veracidade, com o relato de uma trama de família, que foi se resolvendo com o tempo.

Juntamente com a rotação do filme são apresentados antigos frequentadores e funcionários da loja, e alguns ativistas, atores e diretores da cena gay, que tentam construir uma simbologia em torno da loja, pois segundo eles, o local foi um dos primeiros pontos seguros para a convivência entre gays na região, além de ser um local de consumo de cultura que está de acordo com esse público específico.

No documentário *Circus of Book* pode ser percebido o uso de outras fontes, além dos relatos, para construir a história da livraria, é usado vídeos gravados nos anos 60,70 e 80, fotos, notícias e recortes de jornal que ajudam a corroborar com o curso traçado.

Um exemplo é os acontecimentos nos Bares *Black Cat* e *New Faces*, que já foram citados, na virada de 1966 para 1967 sofreram com a entrada de policiais que reprimiram o que estava acontecendo no local, o que provocou algumas manifestações naquele mesmo ano, contra a violência policial e ao preconceito contra gays. Durante essa parte, muitas imagens de protestos vão aparecendo, juntamente com imagens de festas do público gay e abordagens policiais, momento em que acontece a narração por um ativista que estava presente nos dias de protesto; ao fundo uma música lenta, com tom mais melancólico que complementa a voz e as imagens. É salientado que tais acontecimentos foram 2 anos antes dos famosos protestos de *Stonewall Inn*, assim os participantes trazem o relato de um marco que não ficou tão famoso, mas que faz parte desse contexto de lutas dos gays. Por fim, o bar *Black Cat*, se torna *Book Circus*, que ao ser adquirido por Barry e Karen mudam para *Circus of Books* em 1982.

Quando estamos tratando de movimento gay, estamos lidando com violência, preconceito, logo a construção mais intimista do filme, com embates familiares que representavam e representam os confrontos midiáticos e sociais sobre a temática, é pertinente,



no sentido de que o movimento também convive com tais tensões e relaxamentos, assim, a carga emocional que está presente na obra, endossa os acontecimentos apresentados, trazendo os agentes para dentro do contexto histórico.

O período histórico que no documentário representa o auge da Circus of Books é os anos 1980, e nesse contexto percebemos os movimentos citados, pois, neste período estava no poder Ronald Reagan e acontecia a proliferação do vírus da AIDS, sobre este cenário Trovão (2011) argumenta:

Nesse sentido, a proliferação de AIDS nos Estados Unidos a partir de fins dos anos 1970 e, sobretudo no início da década subsequente, impôs aos movimentos homossexuais organizados do país a tarefa de defender sua população contra os ataques da síndrome, procurando informações, aconselhando e apontando medidas, e, ao mesmo tempo, exigindo dos órgãos políticos ações em prol de seus membros. Mas, apesar dos esforços de muitos cientistas e pesquisadores, a situação não era favorável ao grupo, e a síndrome foi o argumento necessário para a Nova Direita defender os males que a homossexualidade causava ao país. O ataque, tão fulminante quanto o do vírus, vinha de membros que integravam o gabinete de Ronald Reagan. O estilo de vida gay era entendido como um desvio dos valores que pautavam a vida americana tradicional. A família branca, de classe média, a quem o governo dirigia grande parte das ações, associava a homossexualidade a uma obra diabólica, que tinha por objetivos destruir a América. (Trovão, 2011, p. 11-12)

Neste período, é possível perceber a intercessão entre sexualidade, movimentos sociais e mídias, pois, a grande mídia apoiada nas ideias da classe média usou dos seus recursos para tentar reprimir a população gay. E do outro lado, os gays, se fortalecem em movimentos sociais que visam fortalecer suas reivindicações e idealizações, além de defender a sua forma de vida e sexualidade como sendo dignas e pedir por direitos, que assegura a sua segurança e legitimidade jurídica.

Outro tema tratado que faz parte da questão familiar, mas que deixa traços culturais atuais é a situação da livraria, pois, um ponto que é recorrente é como no passado ela foi muito lucrativa e agora está quebrando. No final do filme vemos a montagem da narrativa cair no embate entre tradicional e novo, a loja fecha, e antigos funcionários e clientes lamentam muito, ao mesmo tempo, Barry e Karen participam de reuniões do grupo *PFLAG*, que é uma organização não-governamental estadunidense que tem como objetivo unir a comunidade



LGBTQIA+, famílias e aliados do movimento. Tal cenário dúbio, passa a impressão de que o seu trabalho na livraria foi finalizado, mas que eles continuam a ajudar as pessoas com relação a gênero e sexualidade, mesmo que estes dois temas, para o casal no passado fosse um tabu, como o documentário construiu.

O filme usa da sentimentalidade para articular as temáticas da sexualidade, movimento gay, estruturas e agentes que participaram do afloramento do que posteriormente foi intitulado cultura *queer*. Constituindo em uma obra com tom familiar, que mescla presente com passado, ambos com felicidades e sofrimentos, que visa mexer com as emoções dos espectadores de forma que seja percebida essa realidade. Então, *Circus of Books* traz interessantes diálogos sobre o movimento gay dos anos 70 em diante, mas principalmente, seu grande tema, ou problemática, está no movimento LGBT da atualidade e como as mídias articulam isso numa narrativa com forte carga emocional.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O documentário “*Circus of Books*” de 2019, original da Netflix, foi a fonte desse trabalho. A trama da família Mason, proprietária da livraria *Circus of Books*, os funcionários, clientes e ativistas de longa data do movimento gay dos Estados Unidos, fazem parte do filme. Esta é uma construção midiática, que por meio da sentimentalidade, do embate entre grupos mais tradicionais e os novos movimentos sociais, das relações culturais, políticas e econômicas, permitiram a reflexão e diálogo sobre o percurso do movimento gay desde os anos 1960 até os dias de hoje. A produção foi construída com a ideia de embate, de flexões e relaxamentos, constatações que se aproximam da experiência cotidiana, que está em constantes altos e baixos.

No começo do texto indaguei “para quem é a história?”, e com isso tentei estimular uma reflexão teórica sobre o ofício do historiador. Primeiro, questionar os alvos das histórias, as populações, os grupos sociais e culturais que se constituíram ao longo do tempo, e como lidar com eles. Segundo, com relação aos usos da história, pois é no mínimo um equívoco, que a história só é usada e feita pelo historiador, uma vez que, em diversos contextos e tempos, a história foi usada de diferentes formas, por diferentes agentes ou estruturas sociais e políticas.



Portanto, cabe a nós, historiadores de ofício, prezarmos pelo rigor técnico de nosso trabalho, mas também trabalhar com a diversidade, nas palavras de Bloch (2001):

O objetivo da história é, por natureza, o homem. Digamos melhor: os homens. Mais que o singular, favorável à abstração, o plural, que é o modo gramatical da relatividade, convém a uma ciência da diversidade. Por trás dos grandes vestígios sensíveis da paisagem, [os artefatos ou máquinas,] por trás dos escritos aparentemente mais insípidos e as instituições aparentemente mais desligadas daqueles que as criaram, são os homens que a história quer capturar. Quem não conseguir isso será apenas, no máximo, um serviçal da erudição. Já o bom historiador se parece com o ogro da lenda. Onde fareja carne humana, sabe que ali está a sua caça. (Bloch,2001, p.54)

Assim, pontuou que, o uso do documentário “Circus of Books”, além do referencial bibliográfico sobre o movimento gay estadunidense, é a caça da carne humana citada acima, mas principalmente, visar por um trabalho que seja histórico e não um serviço da erudição. Histórico nesse sentido apresentado, de configurar o campo da história em um campo de diversidade, onde a história é para os homens, é uma ciência da diversidade.

Sexualidade, mídias e movimentos sociais foram as três temáticas que se cruzaram nesta obra. A sexualidade é inerente à experiência humana, mas a sua constituição é alvo de violências, santificações, repressões e regozijos. As mídias, principalmente com o advento da internet, mudaram as relações interpessoais, uma vez que dissipam muitas informações sobre muitos temas, atenuando ou simplificando debates e confrontos. E por fim os movimentos sociais, são a manifestações de coletivos em prol de causas que defendem modos diferentes, dos historicamente, politicamente e economicamente impostos, e reivindicam direitos e mudanças sociais que atendam às suas necessidades.

Logo a cultura gay que foi se originado nos Estados Unidos nos anos 1960 em diante é fruto disso, da junção de indivíduos que compartilhavam uma realidade semelhante e que por meio dos movimentos sociais, lutaram e lutam para defender a sua orientação sexual, além de advogar em prol da integração em setores e debates, que esta população foi historicamente excluída.



**Referências:**

**Fílmica:**

Circus Of Books (Atrás da Estante). Direção: Rachel Mason. Produção: Adam Baran. Roteiro: Rachel Mason, Kathryn Robson. Estados Unidos: Netflix, 2019. Disponível em: <https://www.netflix.com/watch/81011569?source=35>. Acesso em: 15 nov. 2021.

**Bibliográfica:**

AGUIAR, Carolina Amaral de. Cinema e História: documentário de arquivo como lugar de memória. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 31, n. 62, p. 235-250, 2011.

BRASIL, Eric; NASCIMENTO, Leonardo Fernandes. História Digital: Reflexões a partir da Hemeroteca Digital Brasileira e do uso de Caqdas na reelaboração da pesquisa histórica. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 69, p. 196-219, Janeiro/ Abril 2020.

BLOCH, Marc. **Apologia da história** ou o ofício de historiador. Rio de Janeiro: Zahar, 2001. 159 p.

FERRARI, Anderson. Revisando o passado e construindo o presente: o movimento gay como espaço educativo. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, ed. 25, p. 105-115, Jan/Feb/ Mar/ Abr 2004.

JENKINS, Keith. **A História Repensada**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2017. 120 p.

MAIOR JÚNIOR, Paulo Roberto Souto; SILVA, Fábio Ronaldo da; VIEIRA, Kyara Maria de Almeida. American Way of Life: A Influência do Movimento Gay dos EUA no Brasil através do Lâmpião da Esquina. **Fazendo gênero - desafios atuais do feminismo**, Florianópolis, v. 10, [s. n.], p. 1-12, 2013.

MOLINA, Luana Pagano Peres. A homossexualidade e a historiografia e trajetória do movimento homossexual. **Antíteses**, Londrina, v. 4, ed. 8, p. 949-962, jul-dez 2011.





RIAL, Carmem Silva. Mídias e sexualidades: breve panorama dos estudos de mídia. *In*: GROSSI, Miriam Pillar *et al.* **Movimentos Sociais, Educação e Sexualidades**. Rio de Janeiro: Garamond, 2005. cap. II, p. 107-136.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo. Razão e Emoção**. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006. 259 p.

SEVCENKO, Nicolau. O Prelúdio Republicano, Astúcias da Ordem e Ilusões do Progresso. *In*: SEVCENKO, Nicolau. **História da Vida Privada no Brasil: República: da Belle Époque à Era do Rádio**. 707. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. v. 3, cap. Introdução, p. 7-48.

SIMÕES, Júlio Assis; FACCHINI, Regina. Uma trajetória da política de identidades sexuais. *In*: SIMÕES, Júlio Assis; FACCHINI, Regina. **Na trilha do arco-íris: Do movimento homossexual ao LGBT**. 189. ed. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2009. cap. 2, p. 37-62.

TROVÃO, Flavio Vilas-Boas. Negros e Homossexuais nos Estados Unidos no início dos anos 1980 no filme "O Exército Inútil" de Robert Altman: um estudo de cinema e política. **Anais do XXVI Simpósio Nacional de História**: ANPUH, São Paulo, p. 1-14, julho 2011.

VASCONCELOS, André Luiz de. O filme documentário e suas relações com a história. **Revista Expedições: Teoria da História & Historiografia**, Morrinhos, v. 4, ed. 1, p. 197-216, jan-jul 2013.